



Universidade Estadual de Santa Cruz - Campus Soanne Nazaré de Andrade - 22 de abril 2014



Suplemento Especial Comemorativo dos 40 anos do Campus

Editorial

Campus de Paz

Neste 22 de abril de 2014 comemora-se os 40 anos do Campus da UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, batizado *Professor Soanne Nazaré de Andrade*, um de seus idealizadores. Inaugurado em 1974, o conjunto de 38 hectares à margem da rodovia que liga as cidades de Ilhéus e Itabuna, antes era apenas um grande charco.

Hoje, urbanizado e arborizado, é como um jardim florescendo no seio de um jardim maior, engastado que está em exuberante fragmento da Mata Atlântica, que o envolve num abraço. Neste Campus vicejam também edificações, das quais brotam saberes e talentos vivos, onde sonhos deixam de ser apenas sonhos.

O Campus que inspira, transpira, oxigena, se oferece por inteiro a quem queira conhecê-lo. O prédio central é a Reitoria com os serviços administrativos. É o *Edifício José Haroldo Castro Vieira* – outro que o materializou - com seis andares em forma de torre, cercado de árvores e arbustos, gramados e flores. Nos pavilhões Adonias Filho, Pedro Calmon, Jorge Amado, Juizado Modelo, Exatas e Max de Menezes funcionam dezenas de laboratórios, salas de aula, departamentos, colegiados de cursos de graduação e pós, gabinetes de professores e auditórios.

A área externa urbanizada, com mais de 50 mil m² de avenidas, acessos, iluminação, jardins bem cuidados, estacionamento, convida-nos ao passeio. Por seus muitos caminhos chega-se ao Centro de Arte e Cultura, onde estão a Biblioteca Central, livraria e o auditório principal. Pelas mesmas avenidas espaçosas chega-se também à Base Ambiental, ao Restaurante Universitário, ao Parque Desportivo, ao Hospital Veterinário.

O bosque – como chamamos a área com essências florestais – abriga árvores nativas de várias espécies. Espaço predileto dos estudantes, e mesmo dos visitantes, oferece-se à leitura, à reflexão, ao relax ou despertar emoções. É, sobretudo, um *Campus de Paz*, alguém já o disse.

Nestes 40 anos do Campus, medidos, contados, passo a passo palmilhados, transpondo obstáculos, superando limites, o sonho de poucos se fez a UESC de muitos. UESC que fortaleceu as asas, elevou-se do chão onde foi gestada e alça voos em busca de novas conquistas.

Neste Campus de hoje, como naquele difícil começo de há 40 anos, sabemos todos que obstáculos existem e existirão sempre. Mas nenhum será grande o bastante para impedir a caminhada da Universidade que este Campus gestou. No aprofundamento dos seus ideais, na busca dos seus objetivos e na capacidade de materializar sonhos.

Prof^a Adélia M^a Carvalho de Melo Pinheiro

Reitora (2012 - 2016)

O campus da UESC completa 40 anos!

Mais que somente estrutura física, um território em que atores sociais diversos, em ato, estiveram, estão e estarão construindo, dialogando, transformando, defendendo idéias e ideais e fazendo o mundo girar.

Em cada contexto e momento histórico vivido uma marca que se faz presente na maturidade estética e científica



da nossa Universidade. Da mata tornada terra nua ao laboratório de alta tecnologia, uma permanência: gente que trabalha, vive e tece a UESC. Estudantes, funcionários e

professores, todos e cada um, nas pequenas e grandes conquistas alcançadas.

É uma grande honra ser UESC!





Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva

Reitor (2004 - 2012)

A Região Cacaueira do Sul da Bahia foi, ao longo de décadas, o sustentáculo do crescimento do Estado da Bahia. A partir da década de 50, com anos a fio de cacau a preços baixos, surge a CEPLAC, criada não apenas como órgão de sustentação financeira, mas também para, através do Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC), alavancar o conhecimento agrícola, em especial do cacau. Nesse período, surgem as Faculdades grapiúnas: a de Direito, em Ilhéus (1959) e as de Filosofia e de Economia, em Itabuna, nos anos de 1960 e 1965, respectivamente. Com elas um novo viés na relação socioeconômica, qual seja, o do conhe-

cimento que também deixava na região os parques recursos das suas estruturas de ensino/aprendizagem. Nos trinta anos seguintes, a CEPLAC firma-se como instituição de desenvolvimento regional, deixando a pesquisa em segundo plano. No final da década de 1980 uma nova crise, dessa vez sem precedentes, ocorre na região cacaueira com a disseminação da vassoura-de-bruxa. Em paralelo, entre os anos 1986-1990, na FESPI, movimentos de todos os segmentos acadêmicos eclodiam na luta pela transformação do ensino privado em ensino público, o que veio a ocorrer em 5 de dezembro de 1991, com a instalação da UESC. Mais uma vez, o ensino superior destaca-se no desenvolvimento do conhecimento da região cacaueira. A partir daí a UESC e a CEPLAC se distanciam, principalmente pela perda de capacidade financeira desta. Na UESC a luta constante pela expansão de cursos em todos os níveis, especialmente os cursos *Stricto Sensu*, bem como a crescente imi-

gração de professores de quase todos os estados brasileiros e de outros países, fizeram com que a Instituição se transformasse em um grande pólo gerador de conhecimentos múltiplos. Iniciei minha vida acadêmica, na FESPI, em maio de 1974. Aqui vi inúmeras Marias, Anas, Pedros, mas poderia

ser todo o abecedário, nascerem, crescerem e viverem uma vida intensa, onde o gosto, o prazer e a felicidade de serem uesquianos ditavam suas vidas. A história do homem grapiúna, assim como ontem e talvez como sempre, será feita pela imaginação de alguns, construída pelo ideal de poucos e usufruída por tantas e tão diversas pessoas. Parabéns para a UESC e para todos nós, que a construímos e fomos por ela construídos.



O pavilhão de Exatas e (abaixo) o Centro de Pesquisas em Ciências e Tecnologias das Radiações



O pavilhão de Pós-Graduação prof. Max de Menezes



Profª Renée Albagli Nogueira

Reitora (1996 - 2004)



Pavilhão do Juizado Modelo

Reportar-se ao aniversário do Campus da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC é consolidar a sua história que, merecidamente, é chamado "Campus Universitário Professor Soane Nazaré de Andrade", seu idealizador e primeiro Diretor Geral da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna- FESPI, antecessora da UESC. Na trajetória institucional, em cada etapa, a liderança se fez presença, cada uma delas emprestando sua

inteligência a serviço da causa maior, a fim de assegurar a implantação, expansão e consolidação da Educação Superior na Região Sul da Bahia. Duas instituições marcaram a sua história: a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira- CEPLAC, especialmente, na pessoa de José Haroldo Castro Vieira, e o Governo do Estado da

Bahia, responsável pela sua institucionalização e por sua sustentabilidade financeira.

Nesta construção permanente, os três segmentos têm participação especial. Há de se ressaltar o importante papel dos professores, os de ontem, pioneiros, que acreditaram no projeto; os de hoje, alguns filhos da própria região, e outros, que vindos de todos os lugares do Brasil e até do exterior, asseguram à UESC o cumprimento da sua responsabilidade maior, a produção do conhecimento, através das funções básicas da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para que este projeto aconteça, uma base estru-

turante é seu corpo técnico-administrativo, como suporte para viabilizar a realização das funções básicas da Universidade, bem como, os estudantes, transitórios, mas cuja formação respondem às mais diversas expectativas da sociedade e, muitos deles, de forma brilhante. Assim, em um País de tantos desencantos festejamos, hoje, um projeto que cumpre, de forma democrática, o seu papel de intervenção pública, de comunicação com a sociedade a partir da produção do conhecimento, enriquecendo as dimensões da sua responsabilidade social: formação de profissionais para mercados não acadêmicos; formação de docentes para a educação em todos os níveis; fortalecimento científico, tecnológico e de inovação; e, além disso, importante agente de desenvolvimento regional.

A tarefa árdua, mas grandiosa, é hoje liderada pela Reitora, Professora Drª Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, que sabiamente, no aniversário do campus, abre espaço para a palavra de seus ex-dirigentes, como registro da memória institucional.



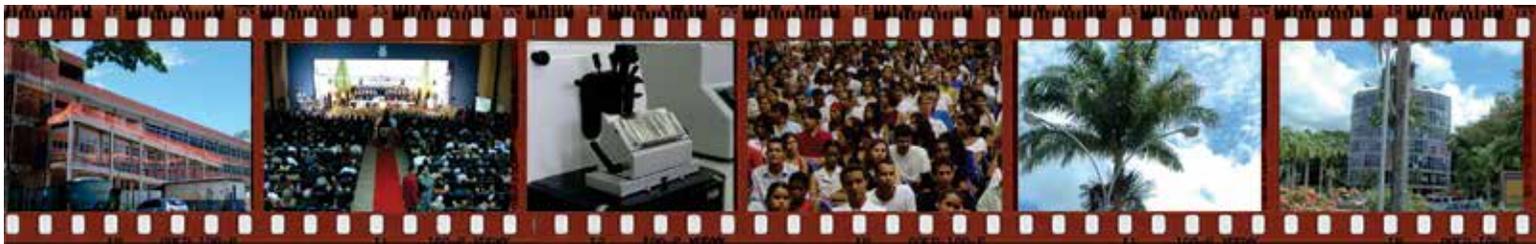
Vista parcial da Biblioteca Central



Hospital Veterinário



Restaurante Universitário (RU)



Prof. Altamirando de Cerqueira Marques

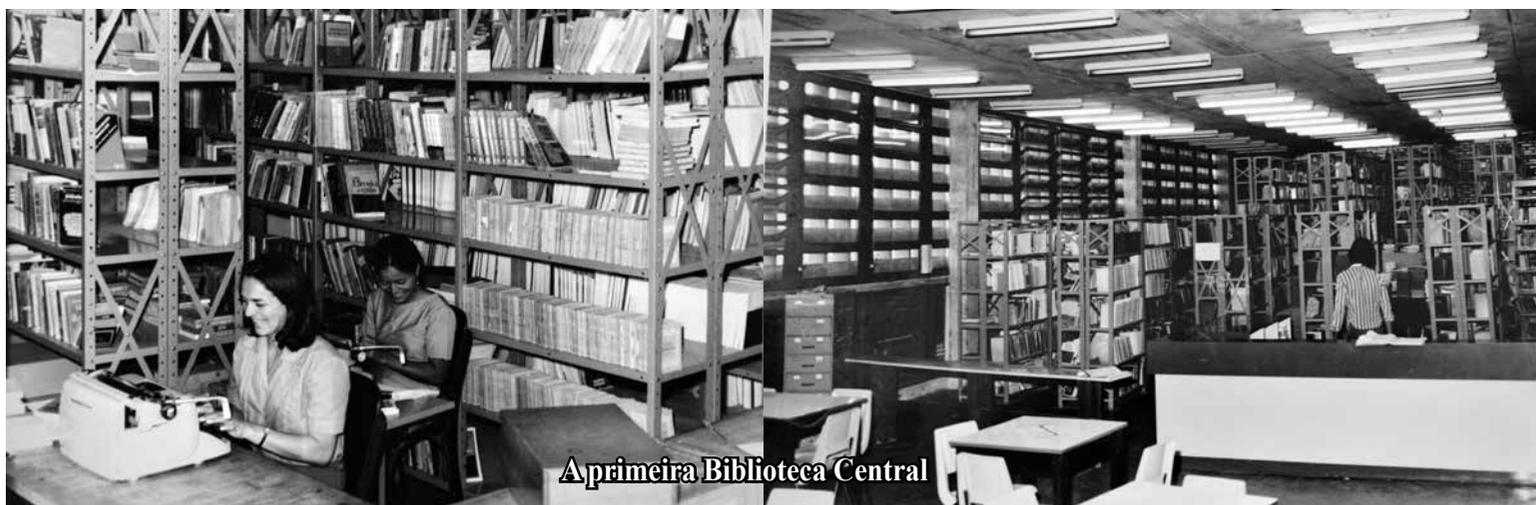
Reitor (1988 - 1996)

Advogado, professor universitário, reitor pró-tempore da Universidade Estadual de Santa Cruz (1988-1996), foi docente da então Faculdade de Direito de Ilhéus, da qual foi um dos fundadores. Ingressou na Federação das

Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi) como professor da disciplina Direito Internacional Público do Departamento de Direito Público da antiga Faculdade de Direito de Ilhéus.

Destaca-se o seu engajamento,

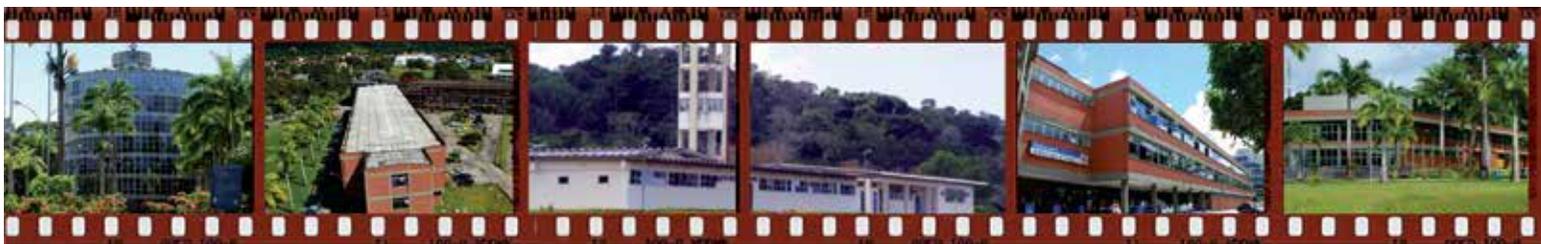
ao lado de outras lideranças do Sul da Bahia, na luta pela implantação do ensino superior na região. Como reitor, teve papel importante no processo de transição que resultou na estadualização da UESC. Com muito mérito e para sempre, tem lugar de destaque na história da Universidade Estadual de Santa Cruz.



A primeira Biblioteca Central



Maquete do Campus



Prof. Aurélio Farias de Macedo

Reitor (1985 - 1988)



Torre Administrativa

Neste momento de júbilo, quando juntamos nossas mais eloqüentes expressões de alegria na celebração do quadragésimo aniversário de instalação do Campus da UESC, ícone principal das políticas públicas voltadas ao processo civilizatório da região do cacau, quero ressaltar que a instauração da nossa pujante Universidade Estadual de Santa Cruz teve seus alicerces fincados, grada-

tivamente, no fértil solo desta Região, através da clarividência e abnegação de pessoas com estofado de estadistas, como Soane Nazaré de Andrade, Manoel Simeão, Flávio Simões, Érito Machado, José Haroldo Castro Vieira e tantos outros, que ousaram empreender em benefício das gerações

futuras, a quem rendemos nossa homenagem e gratidão.

Bem sabemos que a instituição de uma universidade não resulta de uma atitude pessoal ou de uma decisão coletiva com objetivos definidos a curto prazo. Em verdade, as universidades medievais, cujo prestígio se ostenta

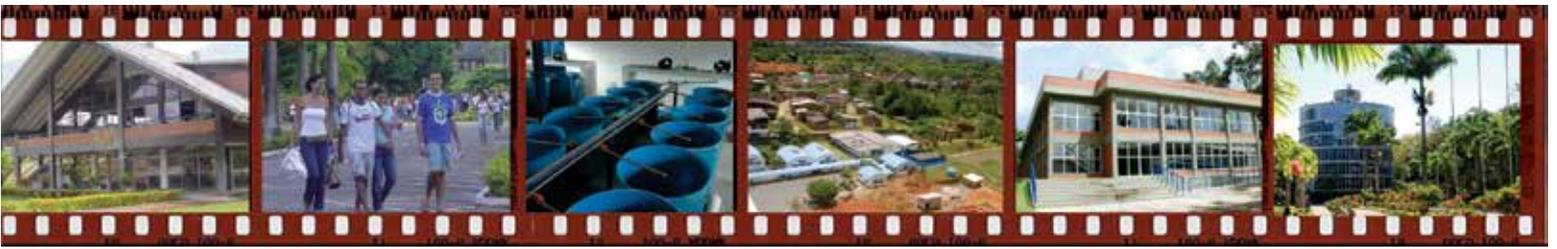
ainda e sempre pela sua imortalidade, ao invés de concluídas, estão constantemente a se reconstruírem, a fim de que os conhecimentos ali gerados, não se superem pelo envolver dos fatos econômico e sociais. Dúvida não há, contudo, que merecem o aplauso da coletividade aqueles que, convertendo sonhos em realidade, sem se abaterem às críticas dos que nada realizam, afoitaram concretizar o ideário das suas ambições, como aconteceu com essa plêiade intemorata, erigindo este templo do saber, que é a Universidade Estadual de Santa Cruz – instrumento de orientação política e cultural da sociedade regional.

Aderir à magnitude de iniciativa tão fecunda, cujo esplendor distende os seus raios às gerações provindouras, significa digna homenagem àqueles que se afeiçoaram a todo ato humano de construção social do homem, como a ouvir o excelso poeta amazonense Thiago de Mello “*verás a verdade chegar, dentro da manhã, manhã geral do amor que vai chegar*”.

Assim, não temos dúvida que a verdade chegou; e o grandioso projeto, hoje solenemente quarentão, pilotado pelas mãos serenas e firmes de Adélia Pinheiro, segue sua trajetória gloriosa. Bendito seja!



Pavilhão Pedro Calmon



Prof. Soanne Nazaré de Andrade

Reitor (1974 - 1985)

No começo era juventude, idealismo e sonho.

E havia no sonho a vontade de criar, a férrea vontade de criar e transformar o que havíamos herdado dos nossos pais, na maioria gente simples, desejosa de construir para seus filhos um futuro de progresso e de realizações.

Escolas abriam as suas portas aqui e ali, e em toda parte buscava-se conhecimento e se estudava.

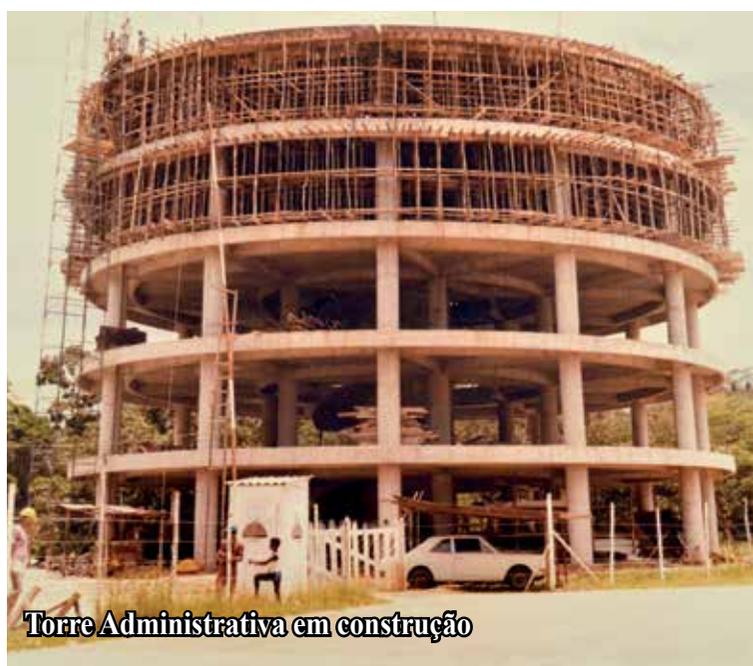
E assim veio a Universidade. A nova universidade. Veio com ela a formação superior transformadora. De Ilhéus e Itabuna, e a



Primeiras edificações do Campus

seguir de outras das nossas cidades, a estrutura educativa se estendeu. E em cada casa um estudante se preparava e passava a participar da construção do nosso futuro coletivo. Milhares de olhos juvenis buscavam um futuro melhor para todos os nossos concidadãos.

O aniversário do Campus, que hoje festivamente comemoramos, é uma data especial, que marca o advento de uma nova era nestas terras do Sul da Bahia.



Torre Administrativa em construção

o futuro das gerações que se sucederiam, abrindo portas amplas para os novos tempos, os novos conhecimentos e as novas tecnologias.

A Universidade de Santa Cruz, hoje estadual, inicialmente um esforço ingente de alguns idealistas abnegados, passou a ser um imperativo coletivo e não apenas conquistou o seu lugar na história da Bahia, como se tornou, em tempo relativamente curto, um fator decisivo de desenvolvimento regional.

A nossa Universidade ainda está escrevendo as primeiras páginas de sua história. Mas já operou as transformações que dela esperavam os que a idealizaram e a construíram.

Para mim, é uma grande honra ter estado presente, entre tantos amigos e personalidades, naquela data de tão alta significação histórico-cultural. Era o começo de uma vitoriosa jornada, decisiva para



Detalhes da construção das rôtulas de circulação

